

Absenteísmo nas consultas de enfermagem de pré-natal de baixo risco

Nome: Camila Harumi Ikeda

Orientador: Deoclécio Avigo

INTRODUÇÃO

O pré-natal tem o intuito de garantir o desenvolvimento saudável da gestação, por consequência, um recém-nascido saudável, como também, permite a detecção precoce de intercorrências que possam comprometer a saúde materna e do feto.

A cobertura na atenção ao pré-natal tem apresentado melhorias significativas nas últimas décadas, desse modo, nota-se a redução na morbimortalidade das gestantes de baixo risco. No entanto, as taxas por causas diretas ainda são elevadas e representam um grande desafio para o sistema de saúde, bem como, o processo de organização dos serviços de atenção básica e a qualificação de profissionais de saúde.

O acompanhamento do pré-natal de baixo risco, conforme a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, Decreto nº 94.406/87, pode ser realizado pelo enfermeiro, visto que, este possui conhecimento teórico-científico e respaldo legal para prestar esse tipo de assistência.

O calendário de atendimento ao pré-natal deve ser organizado e programado em função dos períodos gestacionais, e iniciado precocemente. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número adequado de consultas, seria no mínimo seis, sendo uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre. O acompanhamento ideal seria de consultas mensais até 28ª semana, quinzenais entre 28ª a 36ª semana, e semanais até 40ª semana.

Porém, não é o que encontramos na realidade. Muitas gestantes faltam às consultas por diversos motivos, ou até mesmo sem justificativa, ignorando os riscos do acompanhamento irregular.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: O objetivo do presente projeto será de reduzir o índice de absenteísmo nas consultas de enfermagem, reduzir os riscos de intercorrências por causa direta e conhecer os motivos do não acompanhamento.

Objetivos Específicos:

1. Levantar o número de faltas nas consultas de enfermagem de pré-natal semanalmente, e apresentar nas reuniões de equipe.
2. Reagendar as consultas perdidas para a vaga mais próxima.
3. Realizar busca ativa em visitas domiciliares.
4. Fortalecer o vínculo entre os profissionais de saúde e as gestantes.

MÉTODO

Local: UBS Barragem. Município de São Paulo.

Público-alvo: Gestantes em acompanhamento de pré-natal. **Participantes:** Médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde.

Ações:

1. Fazer o levantamento de gestantes que faltaram em consulta de enfermagem na semana, levar os dados para reunião de equipe, para planejar ações cabíveis com o médico, enfermeiro, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde.
2. Reagendar as gestantes que faltaram na consulta, em vagas na mesma semana, para que não ultrapasse o intervalo entre consultas, conforme preconizada para cada período gestacional.
3. Priorizar as visitas domiciliares das gestantes faltosas, através do médico, enfermeiro, auxiliares de enfermagem e agentes comunitário de saúde, para orientar, bem como, conhecer o motivo da falta e entregar a data da consulta que foi reagendada.
4. Reforçar as orientações sobre a importância do acompanhamento nas consultas, visando à prevenção. Aprimorar os grupos educativos realizados para as gestantes, com temas pertinentes, e do interesse das mesmas, de modo que este, se

torne um momento de interação e aproximação.

RESULTADOS ESPERADOS

O projeto poderá reduzir o índice de absenteísmo nas consultas de enfermagem de pré-natal, e por sua vez, reduzir os riscos de intercorrências neste período, através de estratégias para esclarecer as dúvidas recorrentes e aproximar as gestantes da unidade de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

SÃO PAULO. Secretaria de Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Atenção à gestante e à puérpera no SUS-SP: manual técnico do pré-natal e puerpério. São Paulo: SES/SP, 2010.

CUNHA, M.A.; DOTTO, L.M.G.; MAMEDE, M.V.; MAMEDE, F.V. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. Esc. Anna Nery Rev Enferm 2009, jan-mar; 13 (1): 145-153.

Oi Camila. Tema muito pertinente, mas penso que seria importante vc conseguir alguma medida do absenteísmo das gestantes no seu serviço. Preferencialmente do absenteísmo da consulta com médicos e com enfermeiros. Muito bom também seria termos taxas de absenteísmo nos diversos serviços brasileiros que realizam pré-natal de baixo risco. O que vc acha?